Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Arte Mural:

Produções Artísticas Coletivas em Espaços Públicos.

Deolinda Cornicelli Buosi[1]

Sheilla Patrícia Dias de Souza[2]

RESUMO

A presente produção didático-pedagógica foi realizada para o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria da Educação do Estado do Paraná. A pesquisa objetivou investigar a produção de murais, painéis, produções efêmeras, entre outras manifestações do gênero a fim de subsidiar a criação de trabalho coletivo com estudantes do ensino médio, do Colégio Estadual Nestor Victor, no município de Pérola - PR. O projeto teve como objetivo proporcionar atividades relacionadas à arte em espaços públicos, como meio de gerar novas possibilidades de criação, expandindo os espaços para a compreensão de significados, ampliação de acessibilidade e socialização da arte. O objeto de estudo se justifica diante de problemas enfrentados pela cidade, tais como: pouco material de acervo cultural, monumentos, painéis, murais, entre outras manifestações artísticas; assim como, pela falta de contato dos alunos com produções artísticas em espaços públicos ou privados. Foi formalizada parceria entre escola e prefeitura municipal para a efetivação do projeto e realizada pesquisa de campo com artistas muralistas da região, para subsidiar o estudo da forma, do conceito e dos materiais para a produção de um mural de concreto na Praça dos Estudantes. O trabalho enfatizou momentos da história local na produção do mural histórico, intitulado *Nossa Gente: Nossa História.*

PALAVRAS CHAVE: Socialização; Produção; Arte mural; Expressão artística.

---

[1] Professora da Rede Pública de Educação do Estado do Paraná Colégio Estadual Nestor Victor – Ensino Fundamental; Médio e Formação de Docentes, participante do PDE – 2013/2014.

[2] Professora Orientadora – PDE. Docente na Universidade Estadual de Maringá no curso de graduação em Artes Visuais.

INTRODUÇÃO

Diante dos inúmeros enfrentamentos no cotidiano das salas de aula, percebe-se atualmente, que na maior parte das escolas há pouco espaço físico para realização de atividades artísticas, escassez de materiais e falta de contato direto com obras de arte em espaços públicos, o que tem dificultado o processo de construção do ensino aprendizagem.

Na sala de aula nota-se que na maioria das vezes o contato dos alunos com a arte acontece de maneira virtual ou por intermédio de imagens contidas em livros, fotografias e vídeos. Poucos têm ou tiveram contato direto com produções artísticas em espaços públicos, em museus e galerias, entre outras instituições culturais.

Nestes termos, este trabalho foi desenvolvido com parcerias estabelecidas entre escola e município para a construção prática de um mural feito com concreto na cidade de Pérola- PR, como forma de oportunizar a reflexão para a humanização, levando o indivíduo a perceber muitos dos fatores alienadores da sociedade contemporânea. Nesta perspectiva, a criatividade e o senso crítico no processo de construção de saberes viabilizam expressões artísticas que contribuem para a construção de seres autônomos capazes de expressar valores democráticos e cidadãos.

O trabalho se efetivou por meio de pesquisas de campo com artistas muralistas da região: Antônio Rizzo e Tadeu Santos, envolvendo aspectos conceituais e técnicos na construção de murais.

O estudo foi ampliado por pesquisas sobre diversos momentos históricos em que a arte mural foi produzida e pela oferta de acesso aos estudantes ao conhecimento sobre obras presentes em diferentes espaços e civilizações.

Esta abordagem contribuiu para que alunos do ensino médio pudessem analisar as semelhanças e as diferenças entre tais manifestações em diversas culturas. A análise permitiu a fundamentação nos estudos realizados, considerando que a arte não se limita a ambientes fechados como museus e galerias.

Com esta atividade buscou-se deixar contribuições à comunidade proporcionando a difusão de manifestações culturais no cotidiano das pessoas que poderão usufruir de contato direto com a obra.

Neste trabalho, a dimensão da arte em espaços públicos, deve ser entendida para além de um trabalho coletivo integrador, pois oportuniza o desenvolvimento de conhecimentos que protagonizam uma ruptura de padrões convencionais, que usualmente restringem o acesso à arte, isolada em espaços elitizados.

Assim, por meio da memória cultural e de atividades relacionadas à história local, os alunos tiveram contato direto com a realidade do município, reforçando significados e ampliando possibilidades para maior consistência no aprendizado.

1 MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS

A arte apresenta uma dimensão histórica por meio de desenhos, códigos e símbolos que expressam valores culturais. Porém, nem sempre ela foi vista e compreendida desta forma. Em meados do século XIX a arte esteve subordinada à classificação das academias, que estabelecia a distinção entre artes aplicadas, isto é, aquela praticada por trabalhadores, portanto, desvalorizada e as belas artes, que eram consideradas nobres e dignas. “Quando usamos atualmente a denominação *Belas Artes*, em geral nos referimos à pintura e aos quadros que pendem das paredes das casas, edifícios públicos e museus” (DONDIS, 2007, p.197).

As manifestações artísticas feitas em espaços públicos geralmente são realizadas por diversas motivações, que abrangem as emoções, o desejo de expressão, a difusão de idéias e o anseio de socialização. São realizadas em interiores e exteriores e são apresentadas, geralmente em grandes dimensões nas paredes, muros e fachadas. Outras são feitas em praças, canteiros ou em lugares inusitados como, por exemplo: Bueiros, alto de edifícios, pontilhões e viadutos, entre outros.

Desta forma, o artista que realiza seu trabalho tendo a cidade como suporte, opta, na maioria das vezes por temas sociopolíticos, econômicos e culturais, para expressar seu protesto com relação à sociedade e ao capitalismo vigente.

2 OS MURAIS NOS DIFERENTES MOMENTOS HISTÓRICOS EM QUE FORAM PRODUZIDOS

Desde a pré-história o homem desenha e pinta sobre paredes. “Os desenhos primitivos, com suas cores terrosas, sobreviveram nas paredes das cavernas como exemplos das primeiras tentativas humanas de usar imagens como meio de registrar e compartilhar informações” (DONDIS, 2007, p.198).

Na pré-história utilizavam o carvão e os pigmentos extraídos da natureza para registrar nas paredes das cavernas as cenas do seu cotidiano. Muitos estudos apontam que a arte na pré-história surgiu da necessidade do homem registrar as cenas das caçadas por acreditar em poderes místicos. Assim os desenhos no interior das paredes das cavernas apresentam formas evidentes de elementos capazes de expressar valores e concepções culturais e éticas.

> [...] o significado e a função das pinturas na pré-história, parece indicar uma relação com ritos ou crenças mágicas, em cujo sistema a representação equivalia à criação e à procriação. [...] representá-los era possuí-los, propiciar a sua caça. [...] utiliza-se a imagem para assegurar a morte dos animais mais difíceis de capturar, ou proteger-se contra seus ataques (LOPERA, et al.; 1995. p.19).

A pintura nas paredes das cavernas possui, de maneira geral, caráter naturalista, com representações muitas vezes simbólicas ou abstratas e grafismos criados com formas variadas e estilos independentes. Essas manifestações são encontradas em inúmeros sítios arqueológicos e em diversas localidades.

De acordo com estudos realizados por Hauser (1984), os desenhos feitos no período da pré-história parecem possuir um caráter mítico. Podemos assim, estabelecer um paralelo entre as pinturas rupestres e o sentido simbólico das pinturas egípcias que, conforme Lopera (1995) eram feitas nas paredes dos túmulos daquela civilização.

> [...] a pintura tem o seu grande campo de ação nas decorações dos documentos funerários. No interior das tumbas, grandes telas murais aparecem recobertas por relevos e pinturas onde se descrevem as ocupações e o ambiente vital do defunto e se representam cenas de caráter religioso (LOPERA, et al.; 1995. p.28).

Essas pinturas apresentavam-se de forma narrativa e era comum o uso da têmpera, pigmento a base de gema de ovo e também da encáustica, mistura de cera derretida com pigmento. Havia um sistema de escalas diferentes: O faraó era representado em tamanho maior que as demais figuras, a fim de ressaltar seu poder e hierarquia. Assim, os povos egípcios realizavam suas pinturas a partir de leis hierárquicas, e essas leis determinavam padrões rígidos de representação da figura: a chamada *lei da frontalidade*, na qual a simbologia e a religião eram o centro destas representações artísticas.

Esses registros são um misto de desenhos e escrita que os egípcios realizavam tanto nos túmulos como em casas e palácios. “[...] junto a essas decorações funerárias, devem-se recordar também as de palácios e casas que adquirem especial importância no Império Novo (LOPERA, et al.; 1995. p.28).

Este modo de produzir arte também se desenvolveu nas civilizações do Oriente Médio onde se apresentam as pinturas: cretense e paleo-cristã com os mosaicos de Ravena, assim como na pintura bizantina. “Os mosaicos das igrejas bizantinas e os vitrais das catedrais góticas se entrelaçam a um estilo pictórico e não dimensional, rico em misticismo, até que o renascimento redescobriu a tradição clássica” (DONDIS, 2007, p.199).

Assim como na arte egípcia, a técnica da têmpera também foi desenvolvida em Pompéia e Herculano, cidades romanas que foram soterradas pelas cinzas do vulcão Vesúvio.

No renascimento a arte assume o caráter místico dos murais até aqui mencionados, porém, desvia de certa forma seu curso, que busca o estudo da forma por meio da anatomia humana e da perspectiva, apesar de manter ainda aspectos da narrativa ligada à religiosidade. “[...] a partir daí, a pintura passou a ser vista como uma forma de arte superior e uma das mais importantes formas do espírito humano” (DONDIS, 2007, p.199).

No renascimento, a arte apresenta-se nas paredes e tetos na forma de afrescos, isto é, pintura sobre argamassa molhada ou massa úmida. Os temas religiosos são abordados pelos artistas no interior das igrejas, onde são narradas histórias bíblicas. “O artista ascendeu a uma nova posição da estrutura social, tornou-se solicitado, celebrado e rico, enquanto seu trabalho atingia um público cada vez maior [...]” (DONDIS, 2007, p.199). Giotto é precursor desta pintura monumental. Alguns exemplos são as obras: “A Entrada de Cristo em Jerusalém”, as pinturas na capela Sistina no Vaticano, em afrescos feitos por Michelangelo Buonarroti e o painel a “’Última Ceia”, de Leonardo da Vinci.

As manifestações artísticas em espaços públicos estão presentes em vários períodos da história da arte e a cada época em que são produzidas efetivam-se valores culturais de cada civilização. São registros artísticos e históricos que são realizados de diversos modos, cujos conceitos se diferenciam em produções narrativas, simbólicas ou decorativas.

Com o evento do modernismo a arte ultrapassa barreiras na forma de pensar e agir do artista, ganha impulso no contexto político, rompendo com os padrões estéticos vigentes e o academicismo da arte elitizada.

O modernismo introduz na história da arte um novo conceito sobre o fazer artístico. “[...] substituiu grupos, era a reação de uma elite rural que estava a caminho de se converter numa aristocracia industrial. Reagiu contra os símbolos de civilização de seu próprio contexto criador, a arquitetura eclética, o academicismo” (MORAIS, 1982, p. 20).

Neste momento, as expressões artísticas rompem com os padrões estabelecidos entre a criação, o criador e o espectador, dando lugar a uma nova forma de ver e pensar a arte.

Para Argan, “O termo genérico *Modernismo* resume-se as correntes artísticas que, na última década do século XIX e na primeira do século XX, propõem-se a interpretar, apoiar e acompanhar o esforço progressista, econômico-tecnológico, da civilização industrial” (1992, p.185).

Assim surgem várias tendências modernistas que evidenciam uma arte que segundo o mesmo autor “[...] mesclam de maneira confusa motivos materialistas e espiritualistas, técnico-científicos e aleatório-poéticos, humanitários e sociais” (ARGAN, 1992, p. 185).

Neste contexto, a arte apresenta-se como expressão de grupos de vanguarda, nos quais diferentes artistas reuniam-se a fim de ampliar o caráter de manifestação estética de suas intenções. Estas manifestações propunham uma ruptura com os padrões artísticos da época.

A arte do muralismo que teve início no México a partir da Revolução Mexicana, no conflito armado ocorrido no dia 20 de novembro de 1910, também tem o sentido de romper com a maneira acadêmica de fazer arte, característica do modernismo. Os artistas sentem necessidade de abandonar os ambientes fechados como os ateliês e as pinturas de cavalete para realizarem seus trabalhos em grandes dimensões, utilizando os muros e paredes nos espaços públicos como uma maneira de socializar a arte, denunciar, protestar e levar as expressões perto do público, para maior contato com as obras.

> A situação política do México e seu acervo histórico pré-colombiano e colonial inspiraram a temática da maioria dos murais. Na maior parte das composições estavam representados indígenas, conquistadores espanhóis, camponeses, operários, políticos e revolucionários. Siqueiros e Rivera, junto com José Clemente Orozco, dominaram a pintura muralista mexicana.
> Fonte:<http://www.pitoresco.com.br/art_data/muralismo.htm> (Acesso: 17/05/2013).

O muralismo apresenta um caráter revolucionário com pinturas de temas sociais, muito deles realizados em momentos conturbados. O muralismo em sua forma de produção artística desafia a arte “guardada ou exposta” em ambientes fechados, onde muitos não têm acesso. Além disso, possibilita e agrega outros valores que vão além das instituições que comercializam a arte.

No Brasil, diante da ruptura das convenções da arte elitizada e consagrada, a Semana de Arte Moderna de 1922 é resultante do ideal de vários artistas, entre estes: artistas plásticos, escritores e músicos; torna-se um marco na história da arte pela forma em que se buscava renovar a linguagem artística brasileira.

Um dos expoentes da modernidade brasileira, Cândido Portinari, realiza grande parte de seus trabalhos em pinturas murais que revelam vigor, retratando temas sociais e cenas do cotidiano. “[...] os trabalhos, como conjunto e como concepção artística, representam um marco na evolução da arte de Portinari, afirmando a opção pela temática social, que será o fio condutor de toda a sua obra a partir de então". Fonte: <http://artemuralbrasil.wordpress.com/page/2/> (Acesso: 14 abr. 2013).

Os temas sociais e históricos também estão presentes nas obras de Poty Lazarotto, que ganham destaque em painéis, pintura mural e mural feito em concreto em espaços públicos, que podem ser vistos no Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. “[...] é autor de várias obras de exposição pública em Curitiba, principalmente murais. Fez, também, os murais da Casa do Brasil, em Paris (1950) e o painel para o Memorial da América Latina, em São Paulo (1988)” Fonte: http://www.curitiba-parana.net/arte/poty-lazzarotto.htm (Acesso: 14 abr. 2013).

Na contemporaneidade ocorre também uma ampliação do acesso à arte em relação à produção: não só o artista reconhecido, autorizado oficialmente a produzir em espaços públicos pode efetivar seu trabalho artístico. O jovem percebe que também pode manifestar-se artisticamente, socializar e democratizar os espaços produzindo seu trabalho.

Nesta ótica, o graffiti, caracterizado como arte de rua ou arte na cidade, muitas vezes é produzido como provocação e renuncia os padrões pré-estabelecidos de uma arte elitizada. O graffiti leva o espectador a pensar sobre

o fazer artístico caracterizado pela irreverência e desempenho do artista, que fica cada vez mais livre para criar e buscar novos materiais e suportes para a sua produção.

> A arte de rua, como manifestação das inquietações e das preocupações de jovens das cidades, constitui um universo extremamente rico, complexo e dinâmico de expressão, representação e significados. Estes vão do inconformismo à revolta dolorosa, da ternura lírica à violência desmedida, do humor ácido à crítica feroz, da denúncia política à tomada de consciência, do comprometimento social à brincadeira e ao jogo. Um olhar atento a esse universo permite perceber que, mais que sujeira, anarquia, caos ou poluição visual, como a vêem alguns, esta é uma arte comprometida com a realidade social, política e ecológica atual. Além disso, revela um universo lúdico e de sociabilidade (PROSSER, 2010, p. 23).

Os desenhos, as pinturas e as escritas que configuram o graffiti são muitas vezes interpretadas como vandalismo, porque na maioria das vezes a realização se efetiva em espaços públicos ou particulares sem permissão legal.

Gitahy, (1999, p. 33-35) escreve que “[...] o presidente sancionou nova Lei n. 9.605, que entrou em vigor no início de 1998, que além de conceituar graffiti e pichação sem estabelecer distinção alguma entre eles, os declara crime contra o meio ambiente passível de penalidades”.

Desde então, a prática do graffiti e da pichação configuram o descumprimento da lei. Assim, a diferença entre ambos tem gerado polêmicas ao longo do tempo. Muitos temas foram feitos nos muros durante a noite, como forma de desabafo, crítica ou denúncia ao sistema político vigente, como o grafiteiro britânico Banksy, que preserva a sua identidade, devido ao teor crítico manifesto em seus trabalhos.

Contudo, sabe-se que a linguagem do graffiti tem ganhado espaço nos centros urbanos, principalmente com o movimento hip hop e cada vez mais tem tido o reconhecimento do público.

Assim, pode se afirmar que são expressões que denotam explicitamente o mundo do artista e o contexto em que se insere. Os principais temas são políticos, sociais e de humor, entre outros, que convidam o público a refletir.

Grafiteiros e pichadores revelam potenciais artísticos por meio de desenhos feitos com sprays, tintas e pincéis nas paredes, muros, postes, calçadas, pontes, viadutos, galerias, entre outros lugares. Os grafiteiros gêmeos, Gustavo e Otávio Pandolfo, são exemplos de artistas que realizam essa arte tanto nas ruas como em galerias. Os dois pintam juntos desde meninos e seus trabalhos são conhecidos no Brasil e em outros países.

Assim, com o graffiti as composições saem dos espaços fechados onde muitos não têm acesso e ocupa as ruas. Esses atores sociais traduzem atitudes que expressam conteúdos intelectuais por meio de irreverência, humor e poesia. Ao contrário da habitual ampliação do acesso promovida pela arte em espaços públicos, o grafiteiro Zezão escolhe espaços inacessíveis para a realização da sua obra e paradoxalmente pinta no esgoto, lugar em que realiza sua arte <Fonte: http://www.athenacontemporanea.com/artistasinfo.php?uid=3> (Acesso: 21 de jun de 2013).

Esse modo de fazer artístico evidencia uma arte que na maioria das vezes se comunica com as aspirações humanas e se descortina em vários espaços que denotam a busca por novas perspectivas e novos olhares. Sobre isso, Canclini (2008, p. 41) escreve que: “[...] mudar as regras da arte não é apenas um problema estético: questiona as estruturas com que os membros do mundo artístico estão habituados a relacionar-se, e também os costumes e crenças dos receptores”.

As produções efêmeras, temporárias ou permanentes dividem espaços socializando formas de pensar e sentir do artista e do público. “[...] o artista buscará cada vez mais novas formas para desenvolver sua arte. Materiais inusitados e técnicas variadas serão uma constante. O artista contemporâneo está ainda mais livre para experimentar expressar e criar” (CALÁBRIA & BRONDI, 1997, p. 113).

A expressão coletiva da arte em espaços públicos aspira desejos individuais e comunitários, constrói saberes e socializa-os, faz pontes entre as civilizações, onde a imaginação e a apreciação desperta o potencial criador convidando a reflexão para tomada de decisão, sugerindo novos olhares e outras posturas. A arte mural transforma os espaços e ganha maior número de espectadores, pois essa manifestação sai do contexto condicionado de lugares de acesso restrito para os ideais de comunicação e socialização da arte.

Portanto, produzir arte mural na escola é também uma forma de democratizar a arte. “A arte-educação não significa um treino para alguém se tornar artista, não significa a aprendizagem de técnica, num dado ramo das artes. Antes, quer significar uma educação que tenha a arte como uma das suas principais aliadas” (DUARTE JUNIOR, 1995, p.14).

3 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

A proposta de estudo de produções coletivas em espaços públicos, feita para o grupo de estudantes por meio de conversa informal, inclui pesquisa sobre murais, painéis, produções efêmeras, entre outras manifestações do gênero, nos diferentes momentos históricos e culturais da história da arte, nos quais se observam as relações entre acesso restrito ou ampliado da arte produzida em espaços públicos e privado.

Os alunos conheceram alguns desses espaços em visita in loco na cidade de Curitiba e Maringá-PR em parceria com o Projeto Educação Fiscal, desenvolvido na escola para desenvolvimento do estudo da forma, do conceito e dos materiais para produção prática coletiva na cidade de Pérola- PR.

Foram estabelecidas e firmadas parcerias entre a prefeitura municipal/secretaria da educação e cultura do município de Pérola – PR e o Colégio Estadual Nestor Victor para financiamento de materiais e mão de obra necessária para efetivação da construção do mural feito com concreto na Praça dos Estudantes.

Nestes termos o Colégio financiou as ferramentas, materiais pedagógicos e escolares, tais como: cortadores de isopor de diversos formatos e tamanhos, papel kraft, placas de isopor de diversas densidades, cola, tesoura, papel sulfite, entre outros. A prefeitura financiou os materiais de construção tais como: formas de ferro, malhas de ferro, cimento, pedra, areia, lajota, argamassa, impermeabilizante, refletores e fiação elétrica, além de mão de obra especializada para construção do muro, enchimento das fôrmas, montagem das placas no muro e finalização do trabalho, que consistiu em impermeabilização e instalação.

Com o Grupo de Trabalho em Rede/GTR, houve socialização e interação do trabalho em ambiente virtual de aprendizagem a distância/ EaD. Dessa forma foi possível o compartilhamento das atividades desenvolvidas com outros professores de diversas localidades do Estado do Paraná.

O trabalho foi desenvolvido na escola em etapas, conforme segue a seqüência das atividades:

1ª Etapa:

a) Apresentação do Projeto de Implementação Pedagógica na Escola.

A proposta de trabalho foi apresentada aos professores, funcionários, equipe pedagógica e direção do Colégio Estadual Nestor Victor. Depois foi efetivada reunião com os alunos do 2º ano do Ensino Médio, para apresentação prévia do projeto (Slides em mídia Power Point), para tomarem ciência das atividades a serem realizadas dentro e fora do Colégio, assim como a definição dos grupos de alunos e horários de contra turno para a realização dos trabalhos práticos. Os pais receberam comunicado sobre o projeto e ações por escrito.

b) Visita a espaços públicos e privados onde a arte se manifesta.

Esta atividade não estava prevista no projeto de intervenção pedagógica, mas devido à professora autora do projeto PDE ter participado do Projeto de Educação Fiscal (promovido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED), viu-se a oportunidade de unir os dois projetos.

O projeto de Educação Fiscal foi contemplado em primeiro lugar a nível nacional, recebendo uma premiação no valor de quinze mil reais. Desta forma, foi possível a ampliação do trabalho, com a realização de uma viagem à Curitiba para visita a exposições e murais, junto aos alunos.

Assim, foi formulada atividade de estudo e pesquisa de alguns espaços onde a arte se manifesta como museus, teatro, praças e monumentos.

Nesta atividade os alunos conhecerem algumas manifestações artísticas em espaços públicos e privados na cidade de Curitiba - PR e realizaram apresentação de seminários sobre os espaços que foram visitados dando ênfase aos aspectos artísticos, históricos, arquitetônicos e culturais.

Os espaços visitados foram: Palácio Iguaçu/ Museu Oscar Niemeyer/Praça 19 de dezembro/Teatro Guaíra/ Universidade Federal do Paraná/Secretaria Estadual de Educação do Paraná - SEED/Departamento de

Educação Fiscal/ Torre Panorâmica/Jardim Botânico/Museu dos Expedicionários, entre outros espaços culturais.

No retorno da viagem cultural a Curitiba foi realizada uma parada em Maringá-PR, para visita ao mural de concreto do artista Antonio Rizzo na Cooperativa de Cafeicultores de Maringá (COCAMAR).

2ª Etapa:

a) Apresentação do Conteúdo Arte Mural.

Esta atividade foi realizada por meio de Seminários Integradores com apresentação oral dos temas para estudo e pesquisa, utilizando-se diferentes recursos didáticos: TV pendrive, multi mídia, livros e materiais impressos. Os temas abordados foram: Arte mural na pré-história (Paraná, Brasil e França); Pintura mural egípcia; Mural no renascimento (Itália); Mural no modernismo (Brasil e mundo); Muralismo mexicano; Graffiti; Produções efêmeras, contemporâneas e estudo de mural de concreto.

Os alunos foram divididos em grupos e foram sorteados os temas de estudo para pesquisa e apresentação.

3ª Etapa:

a) Prática

A atividade prática consistiu em visita com os alunos no local onde foi realizada a produção coletiva para estudo de possibilidades e medidas; Apresentação dos instrumentos e definição do tema do mural; Apresentação das ferramentas e instrumentos a serem utilizados na atividade prática, esclarecendo a forma em que são manuseados; Sugestão e criação de desenhos para composição do mural.

Os alunos sugeriram e desenharam elementos que fizeram e fazem parte da história do município de Pérola- PR. Foram considerados os aspectos históricos desde o início da colonização, assim como as atividades econômicas que representam a economia local na atualidade.

Nesta atividade houve necessidade de adaptação dos desenhos feitos pelos alunos, eliminando pequenos detalhes e estilizando algumas formas para facilitar o posterior recorte no isopor.

Os desenhos realizados pelos alunos em papel sulfite foram feitos em partes (miniatura do mural) e depois foram estabelecidos os planos para a

montagem de croqui e recorte em camadas simulando as placas de isopor, onde foram transferidos os desenhos.

Algumas atividades foram desenvolvidas em período de contra turno, com rotatividade de grupos de alunos. As atividades desenvolvidas foram: Ampliação dos desenhos feitos em sulfite para papel kraft, em tamanhos a serem aplicados no mural/montagem das partes ampliadas; Transferência dos desenhos pelo lado avesso com papel carbono; Passagem dos desenhos já no lado contrário do papel kraft para folhas de papel de seda; Preparação das placas nas medidas de 1m X 0,50 cm; Transferência dos desenhos para o isopor, utilizando papel de seda sobre papel carbono, seguindo os modelos dos croquis e Recortes dos desenhos no isopor (utilizando ferramentas como cortador elétrico com fio, cortador elétrico com ponta, pirógrafo e estilete para montagem das placas).

Nesta atividade houve necessidade da intervenção direta da professora, pois os alunos apresentaram dificuldades no manuseio das ferramentas. A intervenção ocorreu devido ao custo dos materiais danificados pelos alunos. Sem a intervenção seria inviável a continuidade da execução, pois não haveria material suficiente para finalizar o corte das placas de isopor. Durante o processo, quando os alunos recortavam as placas, muitas acabavam sendo destruídas. O custo dos trabalhos acentuou-se também devido à necessidade de troca de lâminas dos estiletes, que a cada três a quatro placas de isopor precisavam ser trocadas. A sugestão de utilizar o cortador elétrico com o fio, indicada pelo artista plástico Antonio Rizzo, foi testada. Contudo, o fio rompia-se facilmente devido a densidade do isopor. Adaptamos o corte com o uso do pirógrafo, utilizando um clips na ponta. Percebeu-se também que o uso de isopor com densidade 4 dificulta a retirada dos desenhos das formas já concretadas em alto relevo, pois por ser mais firme danifica a peça, o que não ocorre nos desenhos de baixo relevo. Portanto, para os desenhos com maior detalhe são indicadas placas de isopor em densidades 1, 2 e 3.

Em seguida iniciou-se a montagem das peças, utilizando cola escolar branca e acerto de detalhes com estilete para ajustes. Posteriormente cada forma foi enumerada para seqüenciar as peças.

Os alunos realizaram visitas periódicas monitoradas pela professora na Indústria de Artefatos de Cimentos para acompanhamento das etapas: na

preparação das formas passamos uma camada fina de óleo diesel queimado para o cimento não grudar nas laterais e encaixamos as formas de isopor nas formas de metal para serem concretadas.

Nesta ação foi utilizada uma fôrma de isopor para teste da massa de concreto nas proporções de dois por dois: duas medidas de areia, duas medidas de pedra brita/pedrisco e uma medida de cimento. Utilizamos água para misturar a massa, o que resultou numa massa muito forte que no processo de desenformar resultou no trincamento da peça. Assim optamos pelo uso das medidas três por um.

A primeira camada foi feita sem pedra; uma mistura composta por cimento, areia e água, que recebe o nome de nata. A segunda camada foi composta por concreto nas proporções de três por um: três medidas de areia, três medidas de pedra brita/pedrisco, uma medida de cimento. Utilizamos água para misturar até a massa ficar consistente, com textura nem muito mole, nem muito dura. Após a segunda camada de massa de concreto adicionamos uma malha de ferro para fortalecer a peça e depois de colocar a malha de ferro completamos com a massa de cimento da segunda camada (Massa três por um com pedra brita) até cobrir completamente.

Nesta etapa é necessário esperar enxugar por 24h aproximadamente, antes de desenformar; depois as peças foram viradas, enumeradas e deixadas para descansar por 2 a 3 horas, antes de ser retirado o isopor, utilizando ferramentas como: espátula, chave de fenda e estilete.

Paralelamente os alunos realizaram visita a Indústria de artefatos de cimento, para acompanhar a secagem das peças e a construção do muro.

As peças prontas ficaram em lugar plano para a secagem e foram molhadas diariamente por 10 dias aproximadamente; Depois de curadas, (secas) foram aparadas nas laterais com lixadeira elétrica por um funcionário da indústria de artefatos de cimento. Esta ação serviu para retirada de pequenos resíduos, para haver melhor encaixe na montagem. Utilizamos solvente (gasolina) com uso de pincel para retirar os resíduos de isopor das peças.

Nesta atividade houve necessidade da intervenção da professora devido ao fato do material utilizado ser tóxico e inflamável. Utilizamos máscara protetora para a aplicação. Assim que as peças já estavam limpas, foram todas

montadas no chão para estudo de possíveis adequações de altura, largura e profundidade. No entanto, isso não foi necessário. Notou-se que no momento de desenformar, alguns cantinhos das placas de concreto foram quebrados e que depois da montagem no muro foram corrigidos com argamassa.

Assim que as placas foram fixadas no muro com argamassa C3, houve necessidade de cobrir com lona plástica para preservar as peças de possíveis acidentes, até que fosse concluído o acabamento com rejunte e impermeabilização.

Foi realizada instalação de refletores na parte superior do mural com sistema que acende a noite e apaga de dia.

O mural ficou coberto até o momento da inauguração para ser apresentado aos alunos e comunidade. Nesta atividade, a direção do Colégio enviou convites às autoridades, entidades e departamentos para participação do evento de inauguração.

A inauguração do mural foi divulgada em jornal local e da região: *Jornal Umuarama Ilustrado* da cidade de Umuarama -PR. E *Jornal Folha de Pérola*- da cidade de Pérola -PR. Em 15/04/2014, Sites de rede social *Facebook, Portal Pérola e Prefeitura Municipal de Pérola- PR*.

Sobre o Mural:

Mural Histórico/Praça dos Estudantes:

Duas placas são relacionadas ao café: Considerado a principal fonte de riqueza do Município, no início da colonização;

Duas placas são relacionadas ao milho: Considerado a segunda maior fonte de renda depois do café;

Quatro placas são relacionadas ao homem do campo: Ligadas às ações de plantar, arar e capinar;

Duas placas são relacionadas à criação de animais: Gado de corte, gado de leite e animais domésticos;

Duas placas são relacionadas às ferramentas de carpintaria;

Uma placa é relacionada aos utensílios de casa;

Quatro placas são relacionadas a objetos que eram muito utilizados na vida no campo;

Duas placas apresentam aspectos da natureza;

Quatro placas compõem a figura de um zíper que se abre, relacionado à indústria têxtil;

Cinco placas se relacionam a objetos e utensílios das fábricas e acabamentos de costura;

Duas placas são relacionadas à construção civil;

Uma placa é relacionada ao comércio;

Uma placa identifica o projeto PDE: Programa de Desenvolvimento Educacional desenvolvido na Disciplina de Arte nos anos de 2013-2014.

O trabalho totaliza uma produção de **30 placas** medindo 0,50m de altura e 1m de comprimento cada uma.

A medida do mural é de 6 metros de comprimento por 2,50 de altura.

Ao lado do mural, foi afixada uma placa de inox com a identificação do Projeto, cuja obra se intitula “Nossa Gente: Nossa História”, o nome da escola de implementação pedagógica: Colégio Estadual Nestor Victor, o nome da orientadora da IES/UEM Sheilla Patrícia Dias de Souza, a pesquisa de campo com os artistas muralistas: Antonio Rizzo e Tadeu Santos, o nome da professora autora do projeto Deolinda Cornicelli Buosi e os nomes dos alunos do 2º Ano B do Ensino Médio de 2014.

AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados pela participação nos grupos, na realização de pesquisa, na coerência da redação de textos relacionados à fundamentação teórica do conteúdo proposto e no resultado dos seminários integradores;

Os alunos foram avaliados também no envolvimento, nas questões relacionadas ao conteúdo proposto e na criatividade da elaboração dos desenhos. Foi avaliada a expressividade diante do tema abordado e a técnica aplicada a partir dos processos desenvolvidos durante as aulas.

A avaliação foi de acordo com o PTD (Plano de Trabalho Docente) da disciplina de Arte e o PPP (Plano Político Pedagógico) da escola abordando como método a avaliação diagnóstica e processual, considerando o potencial

dos alunos. Houve flexibilidade de ações que permitiram a participação de todos no processo de desenvolvimento da atividade.

Foi considerado também o desempenho individual e coletivo nas aulas e a auto-avaliação das atividades que foram propostas.

Algumas questões foram levantadas pela professora para que os alunos pudessem expressar opinião referente ao trabalho desenvolvido, conforme segue:

Questão:

Diante do trabalho desenvolvido: “Produção Coletiva em Espaço Público”, escreva uma frase que expresse o que esta experiência significou para você.

Respostas:

Foi maravilhoso, porque em nossa cidade não havia nenhuma obra assim. Este trabalho nos trouxe conhecimento sobre a arte em espaços públicos e deixamos uma contribuição para os moradores (M. e L.).

Foi uma nova experiência para nós alunos. Me senti importante por participar de uma obra de arte para o município (G. e P.).

Este trabalho coletivo foi importante, pois trouxe mais união entre os alunos e com as aulas da professora, deixamos um lindo trabalho para a cidade que moramos (A. e M.).

O trabalho dos alunos e da professora Deolinda vai ficar na cidade e isso ficará na história do município e da nossa vida! (L. e T.).

Eu me senti muito importante em participar deste projeto. Quero um dia contar como fizemos e mostrar para meus filhos e netos (E. e H.).

Gostei muito do trabalho e do resultado. Agora nossa cidade tem um monumento para enriquecer a praça e a cultura do povo (B. e T.).

Foi uma experiência incrível! Pois além de aprender, nos divertimos muito. Este trabalho vai ficar marcado para sempre em nossas vidas! (A. e D.).

Foram aplicados questionários também aos funcionários da indústria de artefatos de cimento, de maneira informal.

Questão:

O que achou do processo do trabalho, do resultado e como foi participar da obra?

Respostas:

Achei muito enjoado de fazer, a gente precisa tomar muito cuidado porque se quebrar estraga uma obra artística e isso tem muito valor (V.).

Achei muito difícil de fazer. Esse negócio é complicado demais. Só artista mesmo pra fazer isso. Meu trabalho é muito bruto e isso é delicado demais (P.).

Gostei de ver tirar o isopor, porque os desenhos vão aparecendo... É muito bonito. Um trabalho pra vida inteira (A.).

Achei esquisito deixar sem pintar. Fica da cor da calçada. Acho que se mudar o prefeito e ele não gostar, vai "meter" a marreta (I.).

Apresentamos a seguir as imagens com o resultado da produção coletiva: Mural de Concreto e da Placa de Identificação.

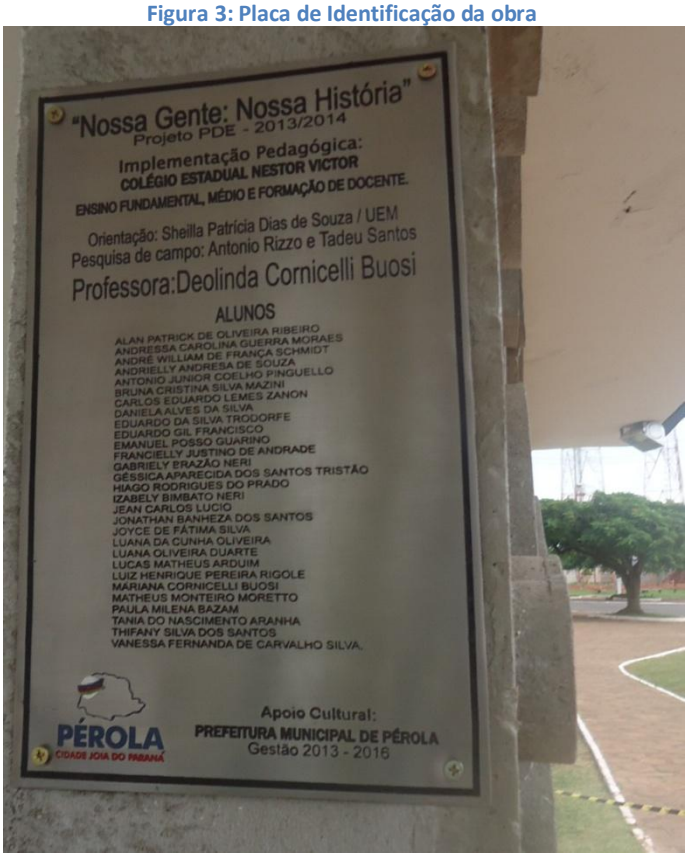
Figura 1: Mural Pronto

Fonte: Acervo da autora

Figura 2: Mural pronto

Fonte: Acervo da autora

Figura 3: Placa de Identificação da obra



Fonte: Acervo da autora

REFERÊNCIAS:

ARGAN, Giulio Carlo, **Arte moderna.** São Paulo: Companhia das letras, 1992.

ARTE. **Muralismo brasileiro, 2010.** Disponível em: <http://artemuralbrasil.wordpress.com/page/2/>. Acesso em: 14 abr. 2013.

CALÁBRIA, Carla; BRONDI P. e MARTINS, Raquel V. **História, arte e produção.** São Paulo: FTD, 1997.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos**: Conflitos multiculturais da globalização. 7ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

CURITIBA. **Obras e murais em exposição na cidade:** Artistas plásticos em Curitiba Paraná. Guia Geográfico. Disponível em: <http://www.curitiba-parana.net/arte/poty-lazzarotto.htm>. Acesso em: 14 abr. 2013.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GITAHY, Celso. **O que é grafitti.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

HAUSER, Arnold. **A Arte e a Sociedade**. Lisboa: Editorial Presença, 1984.

MORAIS, Frederico. **Arte brasileira nos anos 30 e 40.** Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

LOPERA, José Alvarez; et al.; **História Geral da Arte.** Vol. I Espanha: Ediciones Del Prado, 1995.

MURALISMO. **Enciclopédia Britânica do Brasil publicações,** Disponível em: <http://www.pitoresco.com.br/art_data/muralismo.htm>Acesso em 17/05/2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Curitiba: 2008.

PROSSER, Elizabeth Seraphin. **Grafitti Curitiba.** Curitiba: Kairós, 2010.

ZEZÃO, **Athena contemporânea.** Disponível em: <http://www.athenacontemporanea.com/artistasinfo.php?uid=3>. Acesso em 21 de jun de 2013.